

COM QUEM EU FALO??

Um aplicativo que tem como público-alvo as vítimas de violência doméstica, que em sua maioria são mulheres, crianças e adolescentes. E, para que seja realmente eficaz na vida de cada uma dessas possíveis vítimas, deve ser de fácil compreensão, para que qualquer pessoa em qualquer idade ou grau de instrução, consiga entender as perguntas e as respostas fornecidas pelo aplicativo.

O *app* funciona como as antigas cartilhas, que sempre foram maneira didática e até lúdica de passar informações como: *o que fazer?, onde encontrar? quem procurar? quais documentos levar?*, e demais informações necessárias para facilitar que o leitor das informações saiba a melhor maneira de agir.

O funcionamento se baseia em um banco de dados, que vai apresentando perguntas para o usuário e, a partir disso, vai apresentando as respostas que são mais adequadas as situações. É importante lembrar, que o aplicativo, sozinho, não faz qualquer denúncia às autoridades competentes, o que tornaria o *app* extremamente delicado, e passível de ser usado de maneira errada. Assim, vale repisar, a funcionalidade do aplicativo é informar para ajudar o usuário escolher a melhor saída.

Um aplicativo de celular tem como vantagem principal manter o anonimato das vítimas, as quais se sentem inseguras em conversar com outras pessoas sobre as situações que estão vivendo dentro do seu próprio lar. Por outro lado, também funciona como um instrumento que amplia o acesso ao judiciário, permitindo que a quantidade de vítimas ocultadas pela cifra negra caia drasticamente, o que vai ajudar a mapear e a combater esse tipo de violência.

Outra funcionalidade que o aplicativo deve oferecer é que continue operando mesmo no modo *offline*, para que o usuário seja capaz de ativá-lo em qualquer situação ou localidade, mesmo as mais remotas.

Desta feita, ao encaminhar as vítimas aos locais adequados para cada situação, o aplicativo agiliza o atendimento e a solução de cada problema, evitando, por exemplo, viagens perdidas aos órgãos errados e que a vítima precise contar reiteradamente pelo o



que está passando, situações que geram fadiga desnecessária em um momento tão delicado da vida das pessoas, e que naturalmente se sentem constrangidas ao contar tais episódios de sua vida.

O aplicativo pode salvar vidas ao evitar a continuidade das agressões, posto que se sabe que quase a totalidade das mulheres, crianças ou adolescentes que foram assassinados por algum familiar ou por alguém próximo, já havia sofrido algum tipo de agressão por parte da mesma pessoa.

O *app* indica, de acordo com as respostas fornecidas pelo usuário, quais órgãos procurar, com seus respectivos endereços, números para contato, horário de funcionamento, quais documentos levar, quais instituições podem ajudar no momento após a saída da vítima de casa, como abrigos, cursos profissionalizante, dentre outros locais que possam ser úteis. Também há uma agenda, onde são apresentados as datas e os locais de palestras, encontros e debates sobre violência doméstica, categorizados por cidade.

Outra funcionalidade é o sistema de buscas, que permite ao usuário buscar dentro do próprio *app* e em outros sites previamente cadastrados, palavras-chave, ajudando a compreender melhor cada situação, e até mesmo entender se foi vítima ou não de violência. Essa função é de extrema importância, pois muitas das pessoas que sofrem violência doméstica demoram anos para entender que o que ocorre rotineiramente em sua vida, é penalmente tipificado e pode levar o agressor ao cárcere.

Atualmente, a maior parte dos *apps* disponíveis no mercado foca na rotina de escritórios jurídicos, pois é um público que pode gerar retorno financeiro. Por isso a importância de um aplicativo gratuito que massifique informações para um público tão vulnerável e que não é alvo atual dos desenvolvedores de aplicativos, mas que sem dúvida nenhuma pode ser altamente beneficiado pela tecnologia.

Por fim, o aplicativo utiliza apenas tecnologia já utilizada no mercado, tem uma linguagem simples, tem potencial para atingir milhões de pessoas que se encontram vulneráveis dentro de sua própria casa, e ainda agiliza o acesso e a atuação do judiciário em diversas frentes.

ANEXO



